

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados
Por linha 20 réis
Repetições 10
Folha avulso. 30

TERÇA FEIRA 14 DE SETEMBRO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre 600 réis
Para as provincias 725
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 73

BRAGA 13 DE SETEMBRO

Pelas declarações, que devemos ter por officiaes, da *Regeneração*, sabemos que o sr. governador civil continua á frente do districto, provavelmente por tanto tempo quanto o ministerio do sr. Fontes estiver á frente do paiz.

Pois ainda bem que assim é, porque ainda havia nos de ter saudades de s. ex.º

E' certo, comtudo, que a primeira auctoridade perdeu pela terceira ou quarta vez ao governo que o despregasse da alta cruz em que os seus merecimentos, e a popularidade dos seus amigos o pregaram; e vae o governo e faz ouvidos de mercador, e não corre a salvar o martyr, deixando-o agonisar entre Gestas e Dimas!

Já é ingratição!

E' que o governo, affeito aos momentos de mau humor do seu empregado de ex-confiança, deu-lhe d'esta vez, ao pedido de demissão, o mesmo valor que lhe tinha dado d'outras.

Atribuiu o quarto pedido, a uma quarta distração, e respondeu com meiguices ao ultimo capricho do sr. governador civil, livrando-se assim das tafas do compromisso com o sr. marquez de Valada, e deixando o illustre vimaranense contentissimo e lisongeadissimo.

Tudo isto nos parece natural, e se já alludimos a este facto vulgar, fomos levados só do innocente desejo de vêr sair a *Regeneração* em defeza da mais illustre victima da celebre derrota de 15 d'agosto.

A folha, que não quer ser da auctoridade, illudiu a nossa curiosidade, por que apenas duas linhas do seu artigo do ultimo numero tocaram de leve na tal defeza, sendo-nos todas as outras offerecidas, e lardeadas de choramentos conceitos politicos, entre os quaes se lê este, que com todo o affecto e respeito copiamos: *Os partidos quando estão na opposição, tem muito que fazer em proveito proprio, e do seu paiz.*

Effectivamente. A *Regeneração*, ella propria, entende que a opposição tem muito que dizer em proveito do paiz. Vá andando assim, que lhe desculpamos a parcimonia na defeza do sr. governador civil, e até a absolvemos um instante, do modo indecoroso porque está tratando tantos contribuintes que acreditaram nas promessas que lhes foram feitas em nome do governo, quando reclamaram contra as celebres matrizes das contribuições industrial, de rendas de casas e sumptuaria do anno de 1874.

O governo ludibriou-os então: agora a *Regeneração* escarnece-os!

Parece que ha menos agitação no revolto mar das demasias ministeriaes. Ou se estuda já o plano para novas iniquida-

des, ou aquelles espiritos se estão deleitando em gostosa contemplação da sua gerencia transcendental em actos d'arrojada subversão.

Longa vae sendo, e funesta para o paiz, a jornada do grupo regenerador, que assignala sempre a sua passagem nas regiões do poder com a negação de todos os preceitos de moralidade politica, ora divorciando-se com a lei, ora desbaratando as rendas publicas.

Repetidas tem sido as accusações dirigidas a esses novos dictadores disfarçados em ministros representativos, porque numerosos são os escandalos na sua administração dissipadora; mas os clamores de quasi toda a imprensa, fiel interprete dos sentimentos da nação, não alcançam as alturas do despotismo, surdo com as galas do poder, embevecido com a benevolencia regia, de que abusa, rodeando de perigos a dynastia e o throno, que aparenta ter salvado de phantasias conjurações.

E assim caminham estes novos Phaetontes conduzindo o carro da liberdade e do poder, que obrepticamente conseguiram, pelas fragosidades do suborno, do abuso, da injustiça e da impudencia, sem se calcular ainda em que despenhadeiro o precipitarão.

A iniciativa ministerial está toda occupada do favoritismo na distribuição das graças honorificas ou rendosas com que desmoralisa, nos contractos com que enriquece companhias poderosas e deputados da maioria, no desperdicio com que desbarata as rendas publicas, ou nas violencias com que deturpa a lei eleitoral, mensuraveis só pela força numerica de que precisa no parlamento.

A mente como que se affasta espavorida da contemplação d'este quadro hediondo, onde o paiz lê com assombro a biographia da vida politica do governo regenerador.

A' lavoura e ás artes roubam-se-lhes os braços que a emigração vae sepultar nas terras de Santa Cruz e que as reservas lhes estaciona ou paralysa; a representação nacional proscree-se, a liberdade afugenta-se, a voracidade do deficit sacia-se de desperdicios, o thesouro dissipa-se e o contribuinte empobrece.

Nenhuma reforma economica, nenhuma medida reparadora ou equitativa a tantos males.

E d'esta desorganização geral, d'este grave padecimento de cachexia politica nem se salva a instrucção publica, que ali jaz abatida, descurada, desfavorecida como objecto de mediocre importancia.

Tambem se regateia a instrucção, a poderosa alavanca que remove os rochedos da ignorancia, o facho que alumia os vastos mundos da intelligencia, o unico alimento multiplicador dos obreiros da civilização.

O professorado ahi se arrasta entre o

excesso do serviço e escassez de remuneração.

Passando um ligeiro exame a este, sobre todos, mais importante ramo da administração publica, que vemos? a instrucção primaria rareada, deficiente e rachitica porque lhe fallam os recursos das habilitações, e a sumiliga remuneração arbitrada aos seus professores não os alenta ao estudo de que carecem para cabal desempenho da alta missão que lhes foi confiada.

D'aqui o vêr-se, não raras vezes, entregue este ramo de serviço a homens ignorantissimos e que nem sempre primam pelos seus bons costumes. Succede mais que o ensino n'estas condições, além d'incompleto e muito defeituoso, é distribuido com repugnante desigualdade;—aproveita mais aos ricos do que aos pobres! Estes não tem meios de praticarem generosidades com os professores de seus filhos, que ficam atrasados e desalentam pela falta de zelo de seus mestres, que só attendem aos discipulos abastados de quem já receberam ou esperam receber algum socorro á sua indigencia.

E' esta uma das funestas consequencias do ensino mal remunerado.

Se o Estado gratificasse na proporção da quantidade e qualidade de serviço, não teriamos a lamentar d'estes factos, que envergonham porque mostram o atraso e abandono em que temos o apparelho mais importante do nosso organismo social.

Um professor de ensino primario tem duas aulas por dia com tres horas de serviço cada aula, quer dizer, privado de procurar outros meios que lhe dêem os recursos de que carece. A sua gratificação é de 90\$000 réis annuaes, ou 246 réis por dia, salario igual ao de qualquer trabalhador em serviços raras e inferior ao de qualquer official de pedreiro ou carpenteiro.

Com taes vantagens não poderá esperar-se a concurrencia de professores habilitados, nem o desinteresse será tanto que haja quem procure habilitar-se para uma profissão tão escassamente retribuida.

E não é esta parte do magisterio aquella a que devemos prestar a menor porção das nossas atenções e da nossa solicitude, porque não tem só a importancia d'abrir o caminho para as sciencias, de verter no espirito o primeiro leite do seu alimento; tem missão mais alta a cumprir, funções mais nobres a desempenhar;—tem a alicerçar o vasto edificio d'uma sociedade aperfeçoada, ensinar a mocidade os preceitos d'uma boa educação de costumes e inocular n'aquellas almas infantis o sentimento da virtude de que ha de formar-se o cidadão morigerado.

Não é, pois, a mediocridades que devemos confiar funções tão elevadas de que mais tarde deve surgir a perfectibilidade a que aspiramos, e para encontrar-

mos obreiros dedicados sinceramente ao seu officio é necessario retribuir-lhes condignamente o merito e o trabalho.

Mas não ha só este defeito a lamentar.

O numero d'escólas primarias que temos é insufficiente para a nossa população.

Concelhos ha em que o alumno tem de percorrer, duas vezes ao dia, de cinco até quinze kilometros para receber a parca instrucção que se lhe concede, e um só professor para cada grupo de 1:714 habitantes. Admittindo que só um sexto d'esta população esteja apta para a frequencia das aulas, teremos um professor para cada grupo de 285 alumnos.

Em taes condições é impossivel que a instrucção primaria chegue a todos, não contando ainda com a incuria de muitos paes de familia em mandarem seus filhos ao ensino, o que torna muito mais obrigatorio divulgar mais as aulas.

E d'aqui se elevarmos a vista á instrucção secundaria, não se nos depara quadro mais consolador.

Além de regulamentos defeituosos na distribuição do serviço, de que resulta diminuição de proveito para o alumno, excesso de trabalho para o professor a par tambem d'uma mais sumiliga retribuição, veio um novo e injustificavel desperdicio vexar o thesouro e a dignidade do corpo docente, só com o proveito de quebrantar a disciplina escolar.

Suspeitou-se, ou mesmo averiguou-se que em certos lyceus alguns professores descuravam os seus deveres e procediam menos honestamente nos exames finais.

Foram esses professores suspensos das suas funções e crearam-se commissões especiaes, estranhas aos lyceus, para procederem ás provas finais dos alumnos.

Esta medida, que, pela sua defeituosa execução, é para os paes de familia uma contribuição pesada e inutil, custa ao thesouro algumas dezenas de contos annuaes, sem proveito algum conhecido, senão o de deixar á meza do orçamento os delinquentes, se os havia, ou de confundir com estes os que desinteressada e nobremente cumprem com os justos deveres do magisterio e que de certo estão em muito maior numero.

Tal medida é insustentavel e um vexame permanente ao corpo docente dos lyceus.

Se no pessoal d'estes estabelecimentos ha a precisa confiança para se lhe entregar a instrucção publica, como é que no fim do anno lectivo se lhe retira essa confiança negando-lhe a aptidão e probidade para conhecerem quaes de seus alumnos que aproveitaram a frequencia, ou quaes os que devem repetir as materias frequentadas?

Se ha delinquentes, despeçam-se perpetuamente do ensino, mas não se macule com suspeitas vagas o nome distin-

cto d'aquelles que teem direito, pelos seus actos, a serem mais considerados pelos poderes do Estado, como o são pela opinião publica; e não se vexa arbitrariamente o thesouro com despesas inuteis.

Poderão dizer-nos que este estado de coisas é anterior á gerencia do sr. Fontes e que sobre administrações passadas pesa a responsabilidade da escassa distribuição do ensino publico.

Mas a essas administrações não lhes sobejariam os meios, teriam vida menos duradoura, atravessariam épocas mais difficéis, e sobre tudo não fariam a errada applicação que o sr. Fontes está fazendo das rendas publicas.

Nas administrações passadas não se gastaram contos aos centos, ou aos milhares com o chamamento inutil das reservas, com a transformação illegal dos corpos d'artilheria, com as paradas espectaculosas, com os armamentos regeitados, com os couraçados desnecessarios ou com as commissões para exames finaes em todos os lycens do reino.

E se o paiz, se o suor do povo tem produzido as sommas precisas para esses monstruosos desperdicios, não seria maior deslumbramento, não seria mais proveitosa realidade do que o brilho de mais algumas bayonetas, applicar essas sommas para melhoramentos na instrucção publica, retribuindo melhor o trabalho, premiando a dedicacão de mestres e alumnos, e creando novas fontes d'ensino?

Affirma-se que temos em armas 34 mil homens, só praças de pret.

Houve tempo e ainda recente, em que o orçamento era só para 24 mil homens e nunca o exercito tinha em armas 20 mil; mas admitindo que não podemos dispensar para o serviço ordinario e para qualquer eventualidade interna a força de 24 mil homens, ainda ha um excesso de 10 mil homens! e se estes dez mil homens, em vez do manejo d'armas em que se occupam, manejassem a enxada ou o esquadro, dando ao paiz a riqueza do seu trabalho, cessando para o thesouro a despeza do seu soldo e do seu equipamento, não haveria só n'esta verba abundantes recursos para os melhoramentos de que a instrucção publica carece?

O sr. Fontes, porém, não o entende assim. O sr. Fontes vê a moralidade no arbitrio, a verdade no erro, a riqueza nas bayonetas e a prosperidade publica no seu poder, que mais uma vez alcançou e conserva pela feia especulação da intriga: — o sr. Fontes quer fazer de Portugal uma praça d'armas.

O paiz é que está vendo em tudo isto um abysmo; e em quanto não chegar a vêr por cada soldado um artista, por cada esquadra uma escola, por cada praça um lyceu, não acreditará no progresso e duvidará sempre da sua prosperidade e da sua independencia.

As fortificações invenciveis são as da intelligencia e da razão; não ha metralhadora que as destrua; — um livro é mais poderoso que um exercito.

Empregos no correio

O sr. ministro das obras publicas, se é verdade o que affirmam alguns dos que se mostram bem informados ácerca dos negocios da sua repartição, está a ponto de commetter um novo escandalo, s'enão ruinoso para a a nação como outros que já se consummaram, offensivo para a justiça e vexatorio para a moralidade, o que não é menos perigoso.

O sr. Avelino, que tanto tempo esteve encoberto e chegou a passar pela virgem do ministerio, depois que se perdeu,

ou pelo menos depois que se descobriu, parece fazer gala em ir além dos seus collegas no desprezo pelos preceitos da moral, offendendo com certo luxo a justiça e a equidade.

Na administração do correio d'esta cidade houve, não ha muitos mezes, duas vagas de praticante, que foram postas a concurso, segundo é de lei e de costume. Apresentaram-se quinze candidatos, que foram examinados; e dos mais classificados foram nomeados dois, que, não sabemos se eram os mais habilitados de todos, mas eram com certeza os que tiveram melhores padrinhos. Ficaram, segundo nos consta, quatro ou cinco igualmente classificados.

Agora dá-se alli outra vaga, e affirmase que o sr. ministro a não põe a concurso, mandando para ella um dos concurrentes aos logares de amanuense para o ministerio das obras publicas, que ultimamente se preencheram, e o mesmo succederá com igual vagatura no correio de Coimbra.

Supponho que a lei manda abrir concurso para preencher estes logares, e não falla em aproveitar os examinados d'uma para outra occasião; esta é a primeira infracção da regra estabelecida.

Mas, aceitando o novo systema, o que de modo algum pôde admitir-se é que os que foram examinados para um, dado emprego venham collocar-se n'outro differente, para o qual se mostraram aptos individuos que foram chamados ao respectivo concurso, e que por isso, adoptada a nova regra para prover os logares, teem incontestavel direito ao despacho.

Se devem chamar-se os candidatos examinados e bem classificados nos ultimos exames, no Porto ha quatro ou cinco que estão n'esse caso e é a elles que pertence de direito a vaga que vae preencher-se. Dal-a aos que se mostraram bons para a secretaria das obras publicas, é injustiça flagrante que naturalmente se explica por favoritismo escandaloso, e é tambem de certo modo confusão de aptidões, porque o serviço do correio exige de certo conhecimentos que são dispensaveis n'aquella repartição e vice versa.

Estamos a vêr como as cousas se passam. Se não fossem os precedentes, nem sequer dariamos ascenso a taes boatos, mas sabemos todos com que sem-ceremonia se teem praticado as maiores injustiças na distribuição dos empregos publicos, e não nos surprehenderá, embora muito nos escandalise, o novo acto de revoltante favoritismo. — (A Lucta).

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 12 de setembro.

(Do nosso corresp.)

Como esclarecimento da noticia da minha correspondencia de 5 do corrente, direi que por decreto de 8 de julho ultimo foi concedido ao presbytero Sebastião Pedro Martins Ribeiro e a Pedro de Pina Carvalho Freire Falcão o edificio do extincto convento de freiras de Nossa Senhora dos Remedios, situado no largo do Rato d'esta cidade, para n'elle estabelecerem um collégio de educação de meninos pobres, com a clausula de que o edificio revertirá para a fazenda nacional logo que deixe de ter a applicação para que é concedido.

Esta concessão foi feita pelo sr. ministro da fazenda. Não interveio n'ella o sr. ministro das justicas, como era dever, em vista das instrucções de 31 de maio de 1862 que regulam a carta de lei de 4 d'abril de 1861, na parte que diz respeito á administração dos bens e rendimentos dos conventos de religiosas supprimidos.

Foi isto um erro de forma, que não merece o maior reparo, mas que noto para que

se fique sabendo que o sr. ministro da fazenda não teve a attenção que devia ter com o seu collega das justicas.

O presbytero tem agora outra pretensão. Não contente com a graça que lhe concedeu o sr. ministro da fazenda, pede lhe seja concedida a cêrca e mais objectos do culto divino pertencentes ao convento do Rato, em que habita com os meninos que elle vae encontrando de vocação para a vida ecclesiastica.

Anda n'este empenho a sr.^a infanta D. Izabel Maria, como andou na pretensão do edificio. Alcançou este e espera alcançar a cêrca e objectos do culto, pertencente ao dito convento.

Brevemente será publicado o decreto em que se estabelece mais este beneficio á companhia dos lazaristas. E em quanto estes colhem todos os favores do governo, todas as protecções de pessoas notaveis pela sua posição, ali andam afflictos os directores do asylo da travessa de Santa Quiteria, procurando abrigo para os asylos que correm o risco de se vêrem no meio da rua por não terem para onde ir, visto que a corporação a que pertence não só a casa, mas tambem o terreno adjacente, vae pôr em praça aquella propriedade, na conformidade das leis da desamortisação.

O asylo da travessa de Santa Quiteria é um estabelecimento que tem um grande numero de recolhidos. A sua direcção administrativa e espirital está commettida, assim como o estão as restantes oito casas d'asylo de infancia desvalida de Lisboa, a muitas senhoras e cavalheiros de ideas liberaes e que aconselham ás creanças o amor da familia.

O governo, que fez a concessão provisoria ao presbytero Sebastião Ribeiro, procedia com applauso da maioria do paiz se mandasse retirar do convento o padre lazarista com as quatro creanças, que tantas são as que alli tem, e entregasse o edificio ao asylo de Santa Quiteria.

Não fará de certo assim; e o padre, herdeiro de outro chamado Agostinho, lá vae gozando o beneficio do Estado, a par do beneficio das propriedades que pertencem áquelle estabelecimento de que elle é director, e que monta a oito contos de réis de renda annual.

Desde o começo do anno economico actual está vigorando uma nova tabella de porte de cartas para Inglaterra, por via de mar e vice-versa.

Na Gollegã, o director do correio ignora o tractado com a Inglaterra n'esta parte, e está exigindo um porte superior a 50 réis, que é o estabelecido.

O sr. director geral dos correios deve informar-se d'esta irregularidade, e tomar as providencias que o caso pede.

Não me admira que os directores do correio não saibam das alterações dos portes de cartas; o que me admira é que se não expeçam aos directores as alterações que se vão dando, visto que elles não lêem o *Diario do Governo*.

A exm.^a sr.^a D. Maria Rosa Xavier da Silva, mãe do par do reino e empregada no ministerio da fazenda acaba de sofrer uma dolorisissima operação d'um scirro.

Foi operada pelo habil medico o dr. Theotónio da Silva. O estado da doente é animador, o que é geralmente estimado pelas qualidades d'aquella senhora, e pelos affectos de seu bom filho.

O *Jornal do Commercio* anda mal com o sr. Santos Monteiro, director geral das alfandegas. Quasi todos os dias leva o seu beliscão, mais ou menos apertado. E o caso é que o *Jornal do Commercio* tem razão, no entretanto não deixa de notar esta ini-misade que sei explicar, mas de que me abstenho n'este momento.

O sr. Santos Monteiro tem um caracter muito versatil, ora está pelos pés, ora pela cabeça, e faz destemperos de todo o calibre.

Agora sei eu que elle anda em umas diligencias a respeito do concurso dos logares que estão vagos na sua direcção, que, se tirar resultado dellas, ha de ver bem castigada a sua prepotencia e a sua audacia.

Infeliz municipio é este! Como ha muito lhes disse, tratou-se no Centro Historico de promover uma geral reunião dos eleitores de Lisboa, para a escolha de candidatos a vereadores.

Houve quem lembrasse que a meza composta do sr. Braamcamp, presidente, e dos secretarios, combinasse com alguns membros

do partido reformista de levar a effeito a reunião. Assim ficou assentado.

A doença de uns, a estada fóra de Lisboa de outros e varias outras circumstancias tem feito com que nada se haja preparado para escolher d'entre os eleitores do municipio os que melhores garantias offerecerem em favor d'esta Lisboa que está reclamando cuidados que são indispensaveis n'uma capital em que as condições desalubridade são cada vez mais acanhadas, e de effectos mais perniciosos.

Com esta negligencia havemos de ver ainda outra vez a camara do barão de Mendonça dirigir os destinos d'este pobre municipio.

O sr. Luiz da Fonseca Junior, director geral da contabilidade do ministerio da fazenda, está completamente restabelecido, e amanhã vae reassumir as suas funções.

Esteve em Lisboa o sr. Custodio José Vieira, director das contribuições directas. S. ex.^a obteve 30 dias de licença que tem gozado no Porto. Negocios da sua direcção chamaram-o por um dia a esta cidade, e já voltou para o Porto.

O sr. Custodio Vieira tem, segundo consta, procedido com toda a rectidão e energia contra varios escandalos que se estavam praticando nas repartições de fazenda dos bairros de Lisboa.

Já alguns funcionarios superiores, como o delegado do thesouro de Lisboa e o escrivão de fazenda do bairro do Rocio, foram asperamente admoestados por algumas irregularidades e prevenidos de que, pela reincidencia, lhes propria a transferencia ou exoneração, se não a demissão se o caso assim o pedisse.

Hontem á ultima hora recebeu-se a noticia de que o gabinete hespanhol tinha pedido a sua demissão; e que era provavel que o sr. Canovas del Castillo seja o encarregado da organização de novo ministerio.

O sr. Rocha Peixoto, que é o governador civil de Vianna do Castello, como aqui se diz, está em Lisboa ha muitos dias, e ultimamente tem passado alguma cousa incommodado.

A. C.

Terras de Bouro 31 d'agosto

(Do nosso corresp.)

Estou em grande falta para com essa redacção, e bem assim para com os seus leitores, porém, como os meus escriptos pouco ou nada interessam, é certo que esta falta não se torna sensivel.

No dia 14 d'este mez teve logar a romaria de S. Bento da Porta Aberta, da freguezia de Riocaldo suburbios do Gerez, a qual foi muito concorrida, e onde compareceram as bellas raparigas da beira-mar, que me attrahiram as attencões, e por isso não pude pôr-me ao facto de tudo o mais respeitante á romaria, para informar os leitores.

No dia 15 pôz termo aos dias da vida uma rapariga de 32 annos, exposta, por nome Laura, da freguezia de Chorense, que se afogou, e soffria alienação mental.

Tambem n'uma bella manhã deste mesmo mez, a sr.^a D. Roza, que por sobre-nome não perca, depois de bem pensada, e não soffrendo o seu animo juvenil esperar mais tempo, abandonou os patrios lares, e prestes como dizem os empalmadores italianos, passassou-se para casa d'um lavrador da freguezia de S. Martinho de Val-bom, do concelho de Villa Verde, acompanhada do sr. Joaquim Antunes, negociante do logar de Covas, de quem era requestada. Durante a sua ausencia muitas foram as conjecturas, numerosas opiniões, e grande a curiosidade, e os meios para saber onde paravam, porém a final tudo se aclarou.

Estes dous innocentes pombos ardiam em legitimos desejos de se matrimoniar; porém o pae da pequena, que não é para graças, recusou formalmente annuir ao contracto, empregou todos os meios ao seu alcance, commettendo até excessos que não vem a proposito para aqui, e conseguiu desmanchar o plano.

Teve pois aquelle interessante par de separar-se e recolherem cada um a casa de seus paes, onde se conservam gordos e frescos, e eu de pôr termo á narrativa do facto para não cair na tentação de declarar o que diziam as más linguas, e passar por uma d'ellas.

— A vista do grande calor, que está esterilizando as terras, os milhos n'uma grande parte não podem grassar como deviam, e o preço dos cereaes suspendeu o movimento descendente, e por isso no mercado de Covas deste concelho do dia 23 regulou os preços seguintes:

Trigo o alqueire ou	47,725 litros	950
Milho branco »	»	560
Centeio »	»	430
Feijão rajado »	»	800
Batatas..... »	»	360
Vinho..... »	»	20

NOTICIARIO

Arcebispo Primaz.— Consta que o Exm.^o e Revm.^o Sr. Arcebispo Primaz D. José Joaquim de Azevedo e Moura regressará em breve a esta cidade a tomar conta do governo do arcebispado, em virtude do seu estado de saúde o permitir, e o descanso continuado em que S. Exc.^a está ha mezes poder ser-lhe prejudicial no futuro, attento o habito do trabalho adquirido e arreigado durante muitos annos.

Esta cidade estima deversas que tal boato se realice, pois que o respeitavel Prelado goza de geraes sympathias e bemquerença, como provou a evidencia o numerosissimo acompanhamento que S. Ex.^a teve na sua retirada para Evora.

Anjinhos.— No curto espaço de cinco dias deixaram este mundo para voar á mansão celeste dous interessantes filhinhos do nosso amigo o sr. José Joaquim da Fonseca, honrado negociante e proprietario d'esta cidade.

Ambos elles foram conduzidos para a real capella de Santa Cruz por um numerosissimo acompanhamento e duas bandas de musica, e alli tiveram missa e responso de gloria a grande instrumental, sendo em seguida sepultados no cemiterio publico.

A dor que comprime o coração do nosso amigo e sua familia, sirva de lenitivo a lembrança de que essas duas formosas creanças estão no céu rogando ao Senhor por aquelles que tanto os amavam na terra.

Justos queixumes.— Diferentes lavradores da freguezia d'Avellada, que tem propriedades proximas á linha ferrea, queixam-se de alguns operarios que tem andado a carregar cascalho, os quaes lhes vão vindimando as uvas por sua conta e risco. Sendo ultimamente reprehendidos por um proprietario d'aquelles sitios, responderam com palavras insultuosas; e se este não fosse homem prudente, de certo adviriam d'aqui muy sérias consequências.

Para evitar desgostos, pedimos a quem compete promptas e energicas providencias afim de terminar um tão intoleravel abuso.

Erratas.— No 2.^o artigo do n.^o 72 d'este jornal, linha 10, onde se lê = matriz = deve lêr-se = motriz.

Nas linhas 17 e 18, onde se lê = Savoisier. Bertholo e Fourcroez = deve lêr-se = Lavoisier, Bertholet e Fourcrooy.

Na linha 31, onde se lê = fimação = deve lêr-se = formação.

Satisfação.— Por falta de espaço não publicamos hoje a carta do nosso activo e illustrado correspondente de Villa Nova de Famalicão, o que faremos no proximo numero.

Despedida.— José Simões Dias, não podendo despedir-se pessoalmente, como muito desejava, das pessoas que o visitaram durante o tempo que esteve n'esta cidade, o faz por este meio, protestando a todas seu profundo reconhecimento.

Graça merecida.— Consta que o illustre general e nosso amigo o exm.^o sr. José de Vasconcellos Correa foi agraciado com a gran-cruz da Torre e Espada. E' justo; e ao honrado e distincto militar enviamos os nossos sinceros parabens.

Exportação de gado.— O nosso amigo o sr. Vasco Ferreira Pinto Basto despachou no dia 1.^o do corrente na alfandega do

Porto, com destino a Londres, 180 bois no valor de 12:600\$000 réis, os quaes pagaram de direitos 270\$000 réis.

Facultativos militares.— Os facultativos militares nomeados para o serviço d'inspecção de recrutas, nos districtos do continente, desde 1 de setembro até 31 de outubro, foram os seguintes:

Para Lisboa—Joaquim Antonio Rosado e Accacio Garcia Barros.

Para Coimbra Leiria, Santarem e Castello Branco—Antonio Manoel Pires Moreira e Augusto Faria Vieira de Menezes.

Para Aveiro, Porto, Braga e Vianna—José Maria dos Santos Pacheco e Manoel Antonio Ferreira Pinto da Cunha.

Para Bragança e Villa Real—Germano José Guedes e Emilio Augusto d'Oliveira.

Para Vizeu e Guarda—José Agostinho da Cunha e Antonio Homem de Vasconcellos.

Para Evora, Faro e Beja—João Antonio de Carvalho e Almeida e Francisco Augusto da Graça Correia Fino.

Para Portalegre—Julio Cesar de Carvalho da Silva e Joaquim Maria Gusmão Guerra.

Moedas falsas.— Lê-se no *Jornal do Porto*.— Afirmam-nos pessoas de inteiro credito que circulam no mercado libras, moedas de 500 e 200 réis falsas. Que isto sirva de prevenção.

Dinheiro falso.— São muitas, diz a *Revolução de Setembro*, as moedas de 500 réis falsas que ultimamente tem sido apprehendidas nas mãos de certos sujeitos, que tentam impingil-as. Ainda ha dias foram apprehendidos em flagrante dous melros que em Sacavem andavam pelas lojas pedindo que lhes trocassem das taes moedas e tambem das de 200 réis.

Cuidado, pois, com taes intruções.

O fogo e os abelhões.— Lê-se no *Jornal de Vizeu* de 9.— No domingo, pelas 6 horas da manhã, deu o sino da camara signal de fogo. Correu logo a noticia de que o fogo era nas Freiras.

Correu o boato, e o fogo, se não era bem no convento, era na casa d'um hortelão dentro da horta das Freiras. Apagou-se muito depressa e sem causar prejuizo.

Succedia, porém, que os homens que iam puxar pela cadeia do sino dos signaes afim de darem o terrivel alarme de fogo, retiravam com presteza as mãos da cadeia e sopravam aos dedos.

— Olha que tal é o calor!... dizem alguns espectadores.

— Qual!... O calor?! Ora que lembrança!...

— Calor, sim; pois o que ha de ser?...

— Você é bruto! Pois o calor no ferro....

— Bruto é você: pois nunca viu ferro em braza?!...

— Ora!... que animal: isso é ferro em braza, mas aquillo é ferro sem braza.

— Mas está a arder....

— Ora veja, veja seu animalejo.

E lá a puxar pela cadeia e retirava logo a mão, sacudindo-a com grande ligeireza e lambendo-a com a lingua.

Grande gargalhada dos circumstantes.

E outro ia tambem experimentar, e tinha egual resultado.

A final conheceu-se que abelhões tinham feito ninho junto á argola da cadeia, e que quando os homens iam pegar n'ella, elles, no uso do seu direito de ferrar e em pleno exercicio d'essa faculdade, ferravam o aguilhão nas carnes dos que iam pegar na cadeia.

Noticias dos Açores.— Dos jornaes que recebemos, fazemos o extracto das seguintes noticias:

Os jornaes de Ponta Delgada alcançam a 3 d'agosto findo.

No domingo 18 de julho fecharam-se pela primeira vez os estabelecimentos commerciaes d'aquella cidade, á excepção de um estabelecimento de sola que se conservou aberto, o que deu lugar a algumas desintelligencias. Entre as officinas de alfaiate tambem ha desharmonias por este motivo.

— A alfandega de Ponta Delgada no anno economico findo de 1874-1875 rendeu reis 187:599\$372 para o thesorero e 48:598\$517 reis para a doca; total 236:197\$889 reis. O tabaco rendeu 6:471\$689 reis.

— Sabiu para Angra com licença o sr. governador civil d'aquelle districto.

— Pelo governo austriaco foi agraciado com a medalha de ouro do imperio o sr. João Bernardino de Abreu, agente consular da Austria n'aquella cidade.

— O sr. José Maria Raposo de Amaral,

comprou ao sr. conde da Ribeira Grande uma porção de terrenos, sitios no logar da Relva d'aquella ilha, pela quantia de reis 300:000\$000, de que pagou de direitos á fazenda 25:200\$000 reis.

— O imposto municipal arrecadado na alfandega de Ponta Delgada no anno economico de 1874-1875 produziu 39:205\$197 rs.

— Na Bertanha desabou uma pedreira, pisando gravemente dois trabalhadores.

— O sr. conego da Sé de Angra, Manoel José Domingues, foi áquella ilha passar algum tempo com a sua familia.

— No banheiro da Calheta cahiu um filho do sr. Jeronymo Borges.

— Ainda não foi assignado o contrato da illuminação a gaz proposto á camara municipal d'aquella cidade pelo sr. Monteiro, nem foi feito por este o deposito de 3:000\$000 rs. como garantia do cumprimento do contracto.

— Falleceram as sr.^{as} Thereza Joaquina e a viuva do sr. Felisberto Martins, assim como o sr. Antonio Chaves.

— A importação effectuada pela alfandega de Ponta Delgada no anno economico findo em 30 de junho ultimo montou á importante cifra de 807:825\$600 rs. e a exportação a 823:154\$268 rs.

— Cahiram n'aquella ilha abundantes chuvas no dia 25 de julho, que foram muito proveitosas aos campos.

— A festa artistica com que foi celebrado o 6.^o anniversario do jornal *Ecco Michaelense* esteve bonita. Eis como a descreve a *Persuasão*:

«Teve lugar nas noites de sabbado e domingo a festa artistica, que aqui annunciamos, na officina typographica do sr. Manoel Correia Botelho, celebrando a entrada no sexto anno do *Ecco Michaelense*. A sala da officina estava lindamente decorada, sendo o talentoso moço o sr. José Maria da Costa, quem para isso deu o plano e o pôz em execução. Boa illuminação, muitas flores, musica harmoniosa, os retratos de todos os jornalistas actuaes d'esta cidade e de alguns protectores das letras, perfeitamente dispostos, e em frente do prelo um bello quadro em que figuravam todos os jornaes actualmente em publicação em Ponta Delgada, sobresahindo pela decoração especial o *Ecco Michaelense*, que era o festejado, constituia o plano da ornamentação da officina. Muita gente a visitou e a todos se fazia a mais franca recepção.

— A doca fluctuante ainda não prestou serviço algum á navegação, por precisar de alguns reparos. O vapor *Neptuno* na sua ultima estada n'aquella ilha pertendeu entrar n'ella, mas houve receio de algum desastre, e por isso partiu para Lisboa sem effectuar o serviço que desejava.

— Acha-se n'aquella ilha o sr. general da divisão militar dos Açores.

— A corveta *Bortholomeu Dias*, que no dia 27 de julho sahio de Lisboa para os Açores, chegou a Ponta Delgada no dia 3 d'agosto.

— Segundo parece não é real a subida dos juros nos bancos estabelecidos n'aquella cidade, conservando estes o preço de 6 por cento.

— O fogueteiro Raymundo Espingarda, pediu licença á camara municipal de Ponta Delgada para melhorar o passeio publico do Alto da Mãe de Deus, fazendo ic alli musica aos domingos de tarde e queimando fogo prezo á noite, pagando 60 reis por entrada.

— Os preços de d'aquella ilha sahiram para Lisboa, para d'alli seguirem para Africa, foram acompanhados pelo official de diligencias da comarca de Ponta Delgada, Marianno José Machado.

— Do primeiro d'agosto em diante começou a haver correio diario entre Ponta Delgada e Villa Franca.

— Um novo periodico mensal se publica n'aquella cidade, o qual tem por titulo *Partido Popular*, orgão do mesmo partido.

Graça.— Os amigos do governo, que só tratam do bem-estar dos amos, affirmam que o sr. marquez d'Avila e Bolama vae ser agraciado com o titulo de duque para se calar.

Parece-nos que esta nova é armadilha re-generatoria. Veremos.

Lê-se no «Districto de Aveiro».— «Chegaram ha dias a esta cidade, e hospedaram-se em uma casa do «estado», que está annexa ao convento de Sá, tres das meninas que foram a França, e lá entraram no instituto lazariata ou das irmãs da caridade.

Uma d'ellas é a sr.^a D. Augusta de Magalhães, filha do sr. Antonio Augusto Coelho

de Magalhães, e sobrinha do grande orador José Estavão.

Foi visital-a um cavalheiro d'esta cidade, que foi intimo amigo de seu pae e de seu tio. Ella recebeu-o de braços crusados, olhos baixos, e modos recolhidos e beatos. Vestia de grosseiro pano de lã, sapatos grossos e informes, e toucado branco.

O nosso amigo não poudo occultar a surpresa que lhe causava a transformação d'aquella menina tão jovial e louça, que elle conhecera de pequenina, e que via agora triste, desbotada, envelhecida, e como que a sombra de si propria.

Perguntou-lhe se já tinha visto sua mãe e sua tia; respondeu negativamente.

— E se ellas vierem ver-te, proseguiu o o nosso amigo, não as recebes?

— Talvez não, respondeu a nova irmã da caridade.

— Pois não te lembrás dos affagos com que te criaram, nem és grata ao amor que te tem! exclamou o nosso amigo cada vez mais espantado. É tua tia D. Dorothea, e a sr.^a D. Camilla, a quem devés tantos beneficios, não irás vê-las, não lhes escreverás ao menos?!

A sr.^a D. Augusta, continuando com os olhos pregados no chão, e as mãos crusadas sobre o peito, respondeu com voz cava, mas firme e nervosa:

— Não senhor. Eu não tenho familia.

O nosso amigo retirou-se, julgando que não via diante de si uma mulher, um ente racional, livre, inspirada pelo coração, dotada de sentimento, com responsabilidade moral, mas uma mumia mascarada com um habito de convenção, alheia a todos os instinctos humanos, obbedecendo a uma mola occulta, e sem vontade propria.

Era isso realmente o que alli estava, porque n'isso a transformara o fanatismo cego, hediondo, feroz, d'essa casta monstruosa que se chama jezuitismo, e que, sob o pretexto hypocrita de ganhar almas para o ceo, anda labutando solapadamente por aluir os alicerces da sociedade, para a precipitar de novo nas masmorras do despotismo!

Panellas e caçarolas de vidro.— A sciencia prepara ás donas de casa uma nova e agradável surpresa.

Em lugar das pesadas baterias de cozinha, em vez de cassarolas de cobre, todos estes utensilios serão feitos de bello vidro bem solido e transparente.

Será uma revolução analoga á que se produziu quando os nossos antepassados substituiram, nas suas mezas, as taças de barro e os copos de estanho por copos de vidro que se tornaram universaes.

Eis o que dizem o *Bulletin de la société d'encouragement* e a *Revue scientifique*, assegurando que d'ora em diante pôde-se responder affirmativamente ao que elles dizem, bastando dar ao vidro uma tempera especial, como se dá ao aço, para constituil-o com uma solidez excepcional.

Carros bonds.— O mundo marcha e o progresso acompanha-o em suas multipas evoluções, diz o *Correio Mercantil* da cidade de Pelotas.

Não bastavam as locomotivas, os bonds, os velocipedes e as machinas Thompsen, para garantir a facilidade da locomoção. Era preciso alguma cousa melhor, que não consumisse carvão nem precisasse de força animal para entrar em movimento.

E' o que se acaba de inventar, segundo a noticia que transcrevemos da *Nação* da corte:

«Carros bonds.— Processa-se pelo ministerio da agricultura, o requerimento em que o dr. Antonio Pereira dos Santos Leal, pede privilegio por 20 annos, para fabricar *carros bonds* de sua invenção, sem o emprego da força animal nem da do vapor.»

N'este andar, são capazes de inventar a maneira de subir á lua.

A's senhoras ricas.— No *Morning advertiser* de 10 do passado lê-se o seguinte curioso annuncio:

Aviso ás herdeiras ricas.— Um rapaz, de 25 annos de idade, bonita figura, phisico geralmente distincto, que tem um nome retumbante e recebeu uma educação esmerada, offerece a sua mão e o seu coração a todas as mulheres do Reino-Unido, preferindo qualquer viuva que possa justificar uma fortuna de cem mil libras esterlinas. Se o abaixo assignado não conviesse para marido, em caso de necessidade accetaria um logar de cocheiro-chefe com 90 a 100 libras de ordenado por anno, casa e comida. Dirigir-se etc.— Boas informações.

Se o tal cocheiro não acha collocação, não ha gente de gosto na Inglaterra.

Modista da casa real.—A snr.^a D. Maria Cecilia da Conceição d'Almeida Fernandes, modista de S. M. a Rainha, com atelier na travessa de Santa Justa, 61, 1.º andar, proximo á rua Augusta, Lisboa, acaba de fazer uma grande redução nos preços das confeções da presente estação no seu acreditadissimo estabelecimento.

EXEQUIAS

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade de Braga, para suffragar a alma do seu devotado bemfeitor e ex-ministro o exm.º visconde de S. Lazaro, resolveu fazer-lhe solennes exequias na sua igreja pelas 10 horas da manhã do dia 15 do corrente, para cujo acto convida todos os seus carissimos irmãos da Ordem e amigos do finado.

Braga 8 de setembro de 1875.

(178)

AGRADECIMENTOS

D. Anna Maria Machado Ramos, Narciso Ramos Barros Pereira, Maria Thereza de Oliveira Macedo, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado, José Antonio da Cruz Machado e Antonio Joaquim da Cruz Machado, extremamente penhorados para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião da sentidissima morte de seu prezado marido, irmão e cunhado Sebastião Ramos Barros Pereira, e assistiram aos officios funebres que para suffragar a alma do mesmo tiveram logar na igreja de S. Vicente no dia 17 d'agosto ultimo, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes tão relevantes obsequios, e protestar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão.

(172)

D. Narcisa Augusta Pimenta Guimarães, Antonio José Pimenta Gonçalves e Pimenta Junior, agradecem a todas as senhoras e cavalheiros que os obzequiaram com seus cumprimentos de pezames pelo fallecimento de seu prezado marido, genro e cunhado José Cazemiro Gomes Guimarães, e aos rev.^{mos} snrs. ecclesiasticos que gratuitamente officiam no seu enterro. A todos se confessam gratos e reconhecidos.

(173)

ANNUNCIOS

LYCEU NACIONAL DE BRAGA

Pela reitoria do Lyceu Nacional de Braga se faz publico que as matriculas para a admissão n'este lyceu, no proximo anno lectivo, começam no dia 13 e continuam todos os dias não sanctificados das 11 ás 12 horas da manhã, até ao dia 25 do corrente mez, nos termos seguintes:

1.º Os alumnos que pertendam ser admitidos á matricula do 1.º anno dos cursos do lyceu na classe de ordinarios, devem apresentar-se ao secretario com os seguintes documentos:

a) Certidão por onde mostrem ter dez annos completos de idade:

b) Certidão de terem sido approvados no exame de admissão;

c) Senha que prove haverem pago a propina de 960 reis e os addicionaes estabelecidos pelas leis em vigor;

d) Sendo militares, licença do commandante do corpo a que pertencerem.

2.º Os alumnos que desejarem matricular-se na classe de voluntarios, no 1.º anno de qualquer disciplina, são obrigados a apresentar os documentos referidos no numero antecedente, excepto a senha de pagamento de propina.

3.º Os alumnos ordinarios e voluntarios que pretendam matricular-se no 2.º anno e seguintes de qualquer curso ou disciplina apresentarão na secretaria uma nota em que declarem o nome, filiação paterna e naturalidade (freguezia e concelho), a classe a que querem pertencer, o anno (sendo ordinario) ou as disciplinas (sendo voluntario) que pretendem cursar; acompanhada de certidão autentica dos exames anteriores de passagem quando os alumnos, se acharem comprehendidos na excepção do n.º 6.º d'este edital. Nos ultimos 5 dias do prazo acima indicado se procederá á matricula d'estes alumnos pela ordem que será annunciada em aviso affixado no atrio do lyceu.

4.º Para a matricula, como ordinario, no 2.º anno e seguintes dos cursos do lyceu, o alumno deve ter sido aprovado em todas as disciplinas do anno precedente, e ter pago a referida propina.

5.º Para a matricula, como voluntario, no 2.º anno e seguintes de qualquer disciplina, deve o alumno ter sido aprovado nas materias do anno anterior da mesma disciplina.

6.º Os alumnos ordinarios e voluntarios que pretendam matricular-se no 2.º anno e seguintes de qualquer curso ou disciplina, são dispensados de apresentar certidão dos exames anteriores de passagem, excepto se vierem d'outro lyceu, onde tenham feito estes exames.

7.º Todos os documentos devem vir reconhecidos por tabellião d'esta cidade, excepto os passados n'esta secretaria.

Secretaria do Lyceu Nacional de Braga, 6 de setembro de 1875.

Por ordem da reitoria

João M. Moreira

secretario.

(176)

BANHOS DO MAR

EM ESPOZENDE

A empreza para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus serviços pelos preços seguintes:

Carro e banho por pessoa... 60 réis
Menores de 10 annos..... 30 »
Banho quente.....120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qualquer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Esposende 30 de agosto de 1875.

O director,
João José Lopes.

(171)

13 — RUA DOS CAPELLISTAS — 13

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

E BIJOUTERIAS DE TODAS AS QUALIDADES

POR ATACADO E A RETALHO.

JOAQUIM D'ASSUMPCÃO

Além dos artigos acima exarados, com abundancia de variedades tanto em feitos como em preços, tem um saldo de chitas (precaes) que vende a 90 réis o antigo covado, ou a 135 réis o metro, responsabilizando-se pela côr fixe e bom pano, e não como essas que por ali se vendem, mariadas e pano inferior, a 100 ou 150 réis o metro.

Para maior garantia, dão-se amostras para lavar a quem as pedir. (179)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.

NOVO SOLICITADOR

João Ferreira Torres, morador na rua de D. Gualdim n.º 20, abre, desde o dia 1.º de outubro em diante, escriptorio de causas forenses, para o que se acha devidamente habilitado

com 10 annos de pratica no escriptorio d'avogacia do exm.º conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, um dos mais habeis Jurisconsultos d'esta provincia.

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio, frasco..... 460
Pilulas reguladoras, caixa..... 460
Revolutivo renovador, frasco.... 1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contêm o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS IMPRESSOS

Vende-se na TABACARIA BRACARENSE. (177)

CANOS OU TUBOS

Luiz Antonio da Costa, morador na rua de D. Pedro 5.º, tem para vender uma grande porção de CANOS OU TUBOS de cobre, que servem para todos os encanamentos. (180)

BOAS ALVIÇARAS

Perdeu-se no dia 31 de agosto findo uma cadella de perdiz, branca com grandes malhas côr de castanha e com sobreolhos de pelo amarellado: dá pelo nome de — Hebe.

Quem a achasse ou souber onde ella está e concorra para ella ser restituída a seu dono, Peixoto de Verim, no largo dos Penedos n.º 8, em Braga, receberá boas alviçaras. (174)

ESBOÇOS E RECORDAÇÕES

POR

BRITO ARANHA

Contêm os seguintes capitulos:
A independencia de Portugal e a instrução publica.
O dia 24 de julho de 1833.
Rebello da Silva.
A villa e o castello de Louzã.
Na Collegã.
Paulo Veronez e a inquisição.
No Cartaxo.
O almirante Celestino Soares.
O snr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal.
Santos e Silva.
Gravura de madeira.
Tres quintas.
Braz Martins.
O Instituto de França.
Manoel Joaquim Affonso.
Fradesso da Silveira.
O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro.
Carvalho historico.
O patrão Joaquim Lopes.
A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Vianna, Braga, Coimbra, etc.
Um volume de 232 paginas. 500 rs.

TYPOGRAPHIA LEALDADE
Rua Nova n.º 24.